

O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura

AVEIRO—50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1\$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2\$000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 25 por cento.

N.º 442

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

AVEIRO

JOÃO COUTINHO

No momento em que o paiz assiste ao assombroso e repugnante espectáculo de uma politica de completa e inteira subversão, — longe de nós, no Continente Negro, surge um official cujo procedimento é ao mesmo tempo a revelação de uma coragem indomável e a affirmação de um caracter dignissimo.

E' uma creança esse valente. Em pontos de honra nunca transigiu. A uma offensa respondeu sempre com o desaggravado. Nodou alguma macula a integridade da sua consciencia. A marinha portugueza ufana-se de o possuir. A classe dos homens de bem orgulha-se em lhe apertar a mão.

Para muitos personifica a *revanche*. Em 1870, a França anciava por um general que levasse á victoria os seus soldados, heroes obscuros que a inepcia e a cobardia sacrificaram. Em 1890, vinte annos depois, Portugal suspira tambem por uma dedicacão que o conduza á victoria. E, n'este momento, os votos dos que amam a terra que lhes foi berço acompanham o energico official, e no coração de todo o verdadeiro patriota ha um palpitar desusado e significativo.

Se elle vence! Se elle triumphasse!... Eis as exclamações que a cada momento nos acariciam o ouvido. E n'este se vae um poema de esperanza, cujas estrophes serão escriptas com o sangue do inglez e recitadas no altar da Liberdade ao som da fuzilaria do exercito nacionalisado!

Fez bem Azevedo Coutinho em mandar entregar ao governador da provincia as suas dragonas de official. As dragonas são como a bandeira. Honrada, torna-se o encanto dos olhos e a alegria da alma. E' a amante do

soldado que, ao vê-la passar, tem sempre para esse bocado de sêda esfarrapado pela metralha, esburacado pelas ballas e ennegrecido pelo fumo das batalhas, uma saudação respeitosa e crente. Para alguns, esse trapo desfiado anima-se, vive, palpita, estremece; interrogada pelos que á sombra d'ella combateram, responde sempre como se o fluido vital lhe percorresse as pregas, e tremulando á mercê da brisa ou cahindo extenuada sobre a haste parece transmitir ao soldado com a impressão visual das suas côres a suggestão psychica da idea que representa.

Deshonrada, porém, ella afugenta o soldado como o leproso na Edade Média afugentava o caminheiro. Conserva então a pureza das côres e do tecido. Nem um rasgão, nem uma nodosa! Bordenou-a uma princeza, offertou-a uma rainha. Que importa? Ao receber o baptismo do fogo, retrahiu-se como a creança ao receber o baptismo da Igreja e abandonou o campo covardemente. E, d'essa insignia que opera prodigios, a honra fugiu, envergonhada e triste, deixando apenas a materialidade banal do objecto, sem ideal e sem nome.

Prostituiu-se. Ninguém já a ama. Tornou-se odiosa. O cobarde detesta-a, porque ella lhe recorda a cada momento com a tenacidade do remorso a ignominia do seu procedimento. O valente detesta-a porque nunca recuou em frente do inimigo e ella representa uma fuga. O official sauda-a com um fremito de raiva. Os camaradas dos outros regimentos afastam-se d'ella com asco. A sua sombra é mortifera como a da mancinheira, porque infiltra na consciencia o veneno da baixaza.

Fez bem Azevedo Coutinho. A affronta do inimigo respondeu-se com o castigo, replica-se com a Vingança.

A monarchia contrahiu para com John Bull em libras sterlingas uma divida que ainda não

pagou; os leaes contrahiram para com elle uma divida de opprobrio que ainda não saldaram. A primeira ainda não satisfaz os seus compromissos; satisfaçamos os nossos. E que a quitacão de divida leve por sello pendente a cabeça decepada de Buchanan e por assignatura estas simples palavras:

Em nome dos Patriotas Portuguezes

JOÃO COUTINHO

Não são as negociações directas do sr. Hintze que hão-de inscrever-se no livro de ouro da Historia Nacional. Não. Os panegyricos ditados pela doleza não resistem hoje á fria eloquencia do documento e da investigação conscienciosa. As injustiças do Passado já a posteridade reparou. D'antes Napoleão era o Deus da victoria; hoje a posteridade provou que quem venceu em Rivoli foi Massena, em Marengo, Desaix, em Eylau, Murat, em Wagram, Macdonald e Drouot, e na Moskowa, Ney. Era aos filhos da Revolução que os triumphos se deviam, e quando elles foram substituidos pelos vassallos do Imperio, o civismo extinguiu-se, o espirito nacional perdeu-se e começaram as derrotas.

Não; não ha de ser a attitude da monarchia perante John Bull bandoleiro que conquistará um palmo sequer no vasto campo das justas reivindicações. Ella não traduz o sentimento nacional e *Victoria Queen* não admite desobediencias.

Não; não ha de ser com phrases, com um parlamentarismo banal e com palavras de um optimismo ficticio que ha de impedir-se ás canhoneiras britannicas a livre navegação do Zambeze e do Chire.

Ha de ser com homens como João Coutinho e outros, cheios de fé e coragem. Ha de ser com temperamentos em que o viço da mocidade ainda se não extinguiu e que a venalidade ainda não corrompeu.

ria consummada, os respectivos lugares aos commensaes, mostrando em tudo, mostrando a todos, a honra que tinha em se vêr retratada pela natureza no pequenino rosto carminado da gentil heroína da festa.

E o jantar começára, por entre umas girandolas de frescas gargalhadas que revolteavam no ar em promiscuidade innocente, dando á expressão physionomica de todos o tom caracteristico d'uma despreoccupação invejavel.

II

Após o jantar, um jantar opiparo, cheio d'iguarias exquisitas, regado por vinhos generosos cuja filiação authenticava o bom conceito da frasqueira da casa, Albina propoz que se organisasse um jogo de prendas.

Os convivas, gente séria, grave, circumspecta, mas sem a seriedade, sem a gravidade, sem a circumspecção precisas para se esquivarem nitidamente ao convite amavel da Albinita, accederam n'um unisono de approvação.

A lembrança era espontanea, era innocente, e, sobretudo, era oportuna. Depois do estomago ter

bastaria com que se entreter, justo seria proporcionar tambem um engodo ao espirito.

Não se discutiu a escolha do jogo, não tinha que discutir, e o *Padre cura* tradicional, classico, e não sabemos se ante-diluviano, começou o seu sympathico myster de proscrever ceremonias, de estreitar a todos n'um amplexo de igualdade, n'uma permuta viva de subitas confianças...

III

Ora, emquanto os pratos se succediam e os copos se esvasiavam, um dito qualquer, mais ou menos allusivo, trouxera á tela dos assumptos a historia d'uns amores da Albinita, amores precoces mas bem intencionados... ao que se sabe.

A Albinita que, na *coquetterie* em que a deixavam viver, tinha aprendido a não córar com semelhantes allusões, directas muito embora, recebera com certo ar de satisfação a face da conversa, e, por seu turno, animava-a com phrases informadoras que iam avolumando mais e mais os detalhes interessantissimos do facto,

A esses sim, a corôa do civilismo. Aos outros... o perpetuo desprezo.

CUNHA E COSTA.

O sr. Hintze diz que nada sabe.

O ASSASSINO MOURA

E' julgado no dia 27, nos tribunaes d'esta cidade, o celebre criminoso de Cacia Manuel Marques de Moura, accusado de ter assassinado um pobre rapaz sem provocação de qualidade alguma.

Todo o publico de Aveiro conhece o assassino, bem como todas as patifarias que se tem posto em obra para o livrar do castigo que merece. O *Povo de Aveiro* fez em largos artigos a historia do crime, do assassino e das manobras que se vinham empregando para corromper as testemunhas e o jury. Ninguem pôde, pois, allegar ignorancia dos acontecimentos. Todos estão habilitados a apreciar os devidamente, desde o sr. juiz de direito até ao mais boçal e leigo dos jurados. Entretanto, como esta questão é uma questão d'alta justiça e d'alta moralidade, como vae n'ella interessado o proprio decoro da cidade de Aveiro, se não surgir alguma circumstancia extraordinaria ainda refaremos antes do dia do julgamento essa velha historia d'infamias, esse trama de patifarias que se tem tecido ignobilmente para ahi a fim de manchar a magestade da justiça, de enlamear a consciencia publica, de pisar a lei aos pés, para salvar um miseravel que tem as peores tradicções na sua vida e na vida da sua familia.

Não diriamos nada se estivessemos costumados a vêr sempre mantida a dignidade da lei e a

E, assim, ella propria illucidou os circumstantes, n'este ponto escuro:

—Se rompemos foi por elle ser um tolo, um insupportavel. Conheçemo-o pouco e por isso o apreciam tanto. O *senhor Carlos* é o homem *menos convivente, menos social e menos intimo*, que eu conheço. Tem aspirações de idealista, de poeta, e cae n'uma sensaboria ridicula que o desloca do bom caminho, do caminho do homem que se présa, d'aquelle que, conservando as garantias do seu sexo, calca a mesquinhez de *certas repugnancias materiaes* que se não aceitam com louvor. Demais, pôde-se admittir o homem *toló* só quando elle desconfia que o é, porque, n'este caso, a dúvida das qualidades proprias leva-o a reprimir esse fraco tanto quanto as circumstancias o exijam. Para o Carlos não existem circumstancias... Os seus purismos perfeitamente idiotas tornam-lhe a communicacão impossivel... E, meus senhores, sem endereço de referencia, eu posso assegurar-lhes que nenhuma mulher d'espirito o atura... além dos tres dias da cerimonia.

Uma saudação estrepitosa re-

pureza da justiça. Mas são tantos os casos d'arbitrariedade, de corrupção, de nepotismo commettidos por esse paiz fóra, e principalmente n'esta terra, que julgamos um dever civico chamar as attentões do publico para o caso de que presentemente se trata.

Ha em Lisboa uma testemunha que pôde comprometter altamente o réo, porque conhece a verdade toda. **Pois o paiz de Lisboa tenta corromper essa testemunha. Pois o sr. Barboza de Magalhães, advogado do réo, não tem faltado com promessas nem com sollicitações para que essa testemunha não diga o que sabe.**

Sr. juiz da comarca de Aveiro, **Justiça, Justiça e Justiça!** Sr. delegado do procurador régio na comarca de Aveiro, **Justiça, Justiça e Justiça!**

Senhores jurados, **Justiça, Justiça e Justiça!** Para que a voz da opinião publica e da vossa propria consciencia vos não brade a cada instante:

Infamia, infamia e infamia!

O que fará o governo quando as canhoneiras inglezas entrarem pelo Zambeze e pelo Chire?

PERGUNTA INNOCENTE...

Quando é que chegará para a nossa barra, a draga a vapor que o sr. José Novaes, antes das eleições, prometteu aos regeneradores de Aveiro?

Esperámos que nos respondam os ingenhos que ainda acreditam em promessas antes de eleições. M.

boou das palmas dos ouvintes. A Albinita fóra felicissima no encadear das phrases que, escaldantes, rememordes, intuitivas, acabavam de fazer a análise ao intimo do seu ex-amante.

Todos concordaram com o que ouviram: uns sem joeirarem a ambiguidade da allocução e, portanto, sem ficarem conhecendo a liga de ironia e de atheismo que lhe constituia o espirito; outros, não só decompondo a referida liga mas ainda acrescentando-lhe a existencia do despeito...

Até a D. Theodora se revia, galardoadá, no aproveitamento que a Albinita mostrára mais uma vez haver tirado dos seus exames distinctos, e, na sua vaidade de mãe, aquella ovação unanime não era para agradecer em vista da justiça com que era feita.

E, de volta com os postres aprimorados, cada um dizia o que de melhor lhe vinha á mente para vincular, mais ou menos d'accôrdo com o systema digestivo, o seu respeito, a sua admiracão profunda, pelo talento da Albinita.

(Continua.)

FERNANDO MENDES.

FOLHETIM

O JOGO DE PRENDAS

(TRAÇOS REALISTAS)

Do meu illustre collega e amigo

Abilio Flavio (*)

I

Era uma roda escolhida, selecta, a roda dos convidados para o jantar de gala que a Albinita promovêra com o facto de completar n'aquelle dia, o seu decimo sexto anniversario natalicio.

Toda ufana, a D. Theodora, senhora de fino trato, d'uma amabilidade extrema, destinára, com pe-

(*) De vez em quando, meu caro Abilio, das circumstancias a que o acaso nos conduz, a ambos, resalta o assumpto para um conto. E de justiça, pois, que o teu nome acompanhe o meu, já como testemunha, perante os leitores, da realidade da accção, na sua essencia, já porque d'essa mesma realidade lhe pertence, de direito, uma parcella.

CHEGADA DA AFRICA

Chegou na quarta-feira a esta cidade, seguindo immediatamente para a sua casa na Costa de Vallade, o sr. Bento Casimiro Feyo, pharmaceutico do ultramar e irmão do nosso amigo e correligionario Elysio Fylinto Feyo.

Surprehendeu-nos agradavelmente esta visita, não só pela apparencia robusta e saudavel do visitante e pelas agradaveis cavaqueiras que nos esperam, mas ainda porque o distincto funcionario prometteu honrar as paginas d'este jornal com alguns artigos que, pela proficiencia do seu auctor e pela sua estada recente no theatro da lucta empenhada entre a Inglaterra e os nossos colonos, promettem importantes e curiosissimos esclarecimentos sobre esta grave questao.

O sr. Bento Casimiro é um funcionario intelligente e trabalhador. Em Africa tem por vezes prestado relevantes serviços ainda mesmo em questões que não dependem da sua profissão. Ultimamente, no *Boletim Official* da provincia de Moçambique, foi louvado por, nas operações contra o rebelde Panda, acompanhando o batalhão de caçadores n.º 3 e as forças irregulares do districto de Inhambane como encarregado do serviço clinico, se ter havido com intelligencia, recommendavel zelo e acrisolada abnegação.

Em nome pois d'aquelles que presam a honra e dignidade do paiz e a gloria d'este districto, endereçamos ao sr. Casimiro Feyo um cordeal e significativo aperto de mão.

CUNHA E COSTA.

O sr. Hintze diz que sabe mas que não diz.

COHERENCIA!

Pedimos licença ao sr. Sergio de Castro, actual redactor do *Diario Illustrado* e Calino-mór d'estes reinos, para publicarmos as estrophes finaes de uma poesia escripta por s. ex.ª em Coimbra quando este creado da realza ainda usava o barrete phrygio travejando democracia pelas ruas da Lusa-Athenas. Estes e outros excerptos dão a medida da coherencia e convicções dos escribas sem consciencia.

Le monde marche! Abala-se a peanha, Surge a livre França, exulta a Hespanha, 2
O Sena, o Manzanares...
A voz de guerra, guerra ao cezarismo,
A voz de guerra, guerra ao despotismo
Tremula pelos ares!

Aproxima-se a lucta: o Povo—Deus
Derriba o pedestal dos phariseus
Inimigos da luz,
Que deixaram nas sombras do passado
Um manto pobre, humilde, esfarrapado,
O manto de Jesus!

Desponta o grande dia—os diademas
Se desfazem e fundem-se as algemas;
A'vante, campeões!
De sobre os fundamentos da rotina
Erguei vós a Eschola, a Officina,
O mundo, os corações!

Era tempo, raiou a grande aurora,
O homem não tem crencas nem adora,
Tudo fugiu, e Deus!
Não luzem já tão bellas as estrellas,
E a gente desvaivada diz ao vel-as;
—Não tememos os ceus!

Apeiem-se os heroes da realza,
O Rei, o Papa, o Padre—essa grandeza
De um mundo *Benoiton*...
Erija-se um altar á Liberdade
E venere-se ali a magestade
Do craneo de Proudhon!

Coimbra, 1873.

SERGIO DE CASTRO.

1 A queda de Napoleão.
2 A sahida de Amadeu.

O QUE ISTO VALE

Que dirá de nós, de toda esta tropa de politicos e de comediantes, o historiador imparcial, no anno de 1990?...

Que odiosa sociedade!... Quem ha por ahi, que se orgulhe de ter sangue portuguez nas veias, que não core de vergonha, quando se olha para tanta miseria e para esta desabrida farçada e feira politica?... Que não core, quando se lembrar de que após esta geração virão outras que nos hão de julgar friamente, e que assim nos hão de classificar para todo o sempre, perante a Posteridade?...

Geração de 1890: — *Uma geração de insignificantes, de egoistas e de vendidos, sem ideias, sem enthusiasmos, sem fé e sem coragem, sem a mais leve consciencia do perigo, da decadencia e da miseria que atravessava a nação portugueza,*

Tal será a humilhante e degradante, mas justa etiqueta, que o historiador imparcial ha de pregar sobre o vosso vilissimo cadaver—etiqueta mais humilhante que todas quantas o sr. Oliveira Martins pregou sobre o cadaver da sociedade do cardeal D. Henrique, e mais do bragança João VI, antes e depois da fuga para o Brazil, diante da invasão do estrangeiro!

Mas que fatalidade é esta que assim nos persegue implacavelmente através dos seculos?...

Dos fins do seculo XVI para baixo, somos um povo miseravel e infeliz, ao qual de nada aproveitamos: —nem o bello movimento patriótico de 1640, feito mau grado João IV, que só aceitou a coroa no dia em que o perigo tinha desaparecido; —nem o impulso dado á vida portugueza pela vontade de ferro do marquez de Pombal; —nem o movimento liberal de 1830, que foi cahir n'esta escola liberalona e fontista da centralisação desenfreada, do desprezo pela religião, do padre feito corrilho eleitoral, do mercantilismo das consciencias politicas, do triumpho insolente das bambuchatas financeiras, das imbecis vaidades militares arruinando todos os annos o orçamento, e da corrupção do voto levando a intriga, a concussão, a perseguição e a immoralidade, desde a cidade até ao mais humilde logarejo...

Tanta corrupção publica, até lembra a phrase com que Rocheffort classificou um dia a desmoralisação politica do tempo de Napoleão III — *um verminato d'infamia e um erapulato de despotismo!*...

(Do Espectro.)

Quosque tandem "Panelas" abutere pacientia nostra?

PLEBISCITO

Publicamos hoje as respostas recebidas relativamente ao segundo plebiscito que apresentamos e algumas ainda relativas ao primeiro.

E para domingo proximo propomos o seguinte:

Que deveria fazer-se, em uma nação digna, a quem se atrecesse a afirmar em pleno parlamento — «Que a Inglaterra era muito respeitadora do direito internacional?»

Pergunta o *Povo de Aveiro* o que o sr. Marianno de Carvalho vae fazer para a Africa. A resposta é simples:

O sr. Marianno de Carvalho vae á Africa prevenir-se de casa, para quando houver em Portugal um governo honrado que o faça para lá ir gozar os rendimentos da *outra metade* e das *luvas* do syndicalo do Caes dos Soldados.

Seria bom tambem que arranjasse residencia para o seu honradissimo collega Navarro e outras honradissimas pessoas que ha no partido regenerador.

Para um Lopo, essa jaula estava mesmo ao pintar.

Aveiro, 17.

S. C. R.

Resposta ao 2.º Plebiscito

Este demanda cuidado
E' coisa muito mais séria;
O outro foi com uma leria,
Hoje estou atrapalhado,
Mas p'ra não ficar tapado,
Tapadinho como um ovo,
Eu no fim da expedição
Digo quanto a tal missão
Custou á bolsa do povo.

Aveiro.

Ismael.

P.—Que foi Marianno fazer á Africa?

R.—Foi á m...issão.

Aveiro.

Roq.

Quer saber o que o Marianno foi fazer á Africa?

—Continuar a grande obra do seu prodigioso ventre!

Pontos nos ii.

O que iria o sr. Marianno de Carvalho fazer á Africa?

Foi lá o paiz salvar
Com a sua espezteza d'alho,
Mas no fim pede o paiz
Em paga do seu trabalho.

Bocage.

Vi o Petinga contente,
O Pau Preto mui irado,
O Velhinho embasbacado
Por ter grande votação;
Até mesmo o da Lucinda,
Que em talento é um colosso,
Querer trocar por um osso
O seu logar do balcão.

Escolhido vi o Inverno
Pro cargo de secretario;
Eu vi muito satafrario
Querer sua opinião dar
Para que fosse o Pinhão,
Senti toda esta cambada
Com sua tenção formada
De conquistar o logar.

E vejo agora tambem
O Marianno, o brejeiro,
Precisa ganhar dinheiro
Lá nas terras d'além-mar.
Dizem todas as más linguas,
E' já dito em alta voz,
Que só de San Venha-a-nós
Elle lá irá tratar.

Sabiá.

São tantos os pretendentes
Ao governo do districto
Que do *Povo* o plebiscito
Deixa muitos descontentes,

E eu, que sei apreciar
O bom nome d'estas gentes,
P'ra não deixar descontentes
Alguns nomes vou lembrar:

Podia sê-o o sór Lima,
Cavalheiro de quilates,
Mas que só faz disparates
D'aquelles de costa-acima.

Talvez servisse o Obstatulo,
Intriguista de mão cheia,
Que lá na grei pimponeia
D'executor e d'oráculo.

Não era mau o Lucinda,
Tem bom pulso e lingua igual,
Mas anda por nosso mal
A's ordas do Cara-linda.

Era o Velhinho de truz,
Pois não é tolo de todo,
Porém, se me não engodo,
Só sabe assignar de cruz.

O Direitinho, o Pinhão,
O Pau Preto e o Osório,

O Luizinho — finorio
E o Barboza — espertalhão,

São homes muito entendidos
Politicoes afamados,
Que têm sido muito instados
Mas não s'acham resolvidos!

O Petinga!... esse é d'estalo!!
Fi-d'algo sem ter mistura,
Prototypo da tezura
Dês' que passou a Rôbal-o.

Esse sim que tem maneira,
E' orador e tem gestos
Largos, felizes e prestos,
Como qualquer regateira.

Esse sim que tem casaca,
Cordão d'ouro na luneta,
Badine de bom jarreta
E manga fina d'alpaca.

Esse é que é o Cavalheiro
Que os homes têm lá na malta
Que podem de cara alta
Encangar c'o Conselheiro.

W.

NOVA INFAMIA

A Inglaterra, essa nação infame, vil e asquerosa que existe para além do Passo de Calais e á qual faltam os sentimentos da dignidade e brio, ainda não contente com as affrontas que tem lançado sobre a bandeira sagrada da nossa patria, essa bandeira que é o symbolo de tantas glorias, que tremulou victoriosa e altiva na India e deu ao mundo um povo como o Brazil, que levou a civilisação ás regiões sertanejas da Africa, acaba de, violando o direito das gentes, praticar uma nova infamia mandando pelos seus representantes assassinar covardemente, vilmente dois cipaios, que pelo governador de Massingire haviam sido encarregados d'uma missão ao chefe de uma povoação.

Que faz o governo do senhor D. Carlos ante este attentado brutal d'uma nação ignobil e peçonhenta que se diz nossa aliada? Nada.

Entrega-se á politica e tenta desviar a opinião publica d'esta questão, que tem revoltado o animo de todo aquelle que presa o nome de Portugal.

Decretam-se leis draconianas contra a imprensa, perseguem-se as consciencias honestas que o peso do ouro não vingou corromper, prohibe-se-nos o direito de reunião, cerceia-se a liberdade de pensamento, sobre carrega-se o povo de impostos que lhe não ferem a bolsa *sensivelmente* e sufoca-se a voz de todo aquelle que tente protestar contra a incuria dos governantes e deseje ver a patria desaggravada!

Tudo isto se faz! Para quê? Para que um *estrado* já carunchoso não rda por terra!

Que importa que o povo gema, se alguém se diverte e ri? Que importa que os cafes breitões assemtem contra nós os seus canhões, nos roubem colonias inteiras, se elles nos asseguram um *estrado* e um *quidam*?

Mas, ai dos que hoje nos aviltam, nos escarram as faces! ai de vós apenas só a hora que nos ha de trazer a nossa emancipação!

E' preciso, torna-se urgente que correspondamos a todas estas affrontas; é necessario que os portuguezes de 1890 mostrem ao mundo civilisado que não querem deshonradas as suas tradições gloriosas!

Que d'um polo ao outro se saiba que os lusos preferem a guerra cruel que tudo destroe e devasta, a morte pelejando pela patria, a tolerarem insultos breitões!

Os nossos representantes no parlamento nada fazem. Apenas a opposição tem tentado levantar o véo negro que occulta (quem sabe?) innumeradas vergonhas para o nosso venerando Portugal! Mas o governo limita-se a responder

com evasivas, fingindo não saber nada do que se passa!

A questão do *ultimatum* de 11 de janeiro ainda não era resolvida, eis que surge outra não menos deshonrosa para o nosso nome que heroes d'outras éras engrandeceram já com a espada conquistando, já ennaltecendo-o com a litteratura e com as artes.

São assassinados dois cipaios, a bandeira portugueza é cuspidada, arrastada e queimada, o nome portuguez é desprestigiado pela horda de cannibaeos, pelos cervejeiros reles e bebedos do Tamisa!

Que faz a isto o governo? Nada. E' espantoso e incredibile!

A que ponto chegou esta degradação que nos avilta, nos corrompe e nos torna um povo indigno aos olhos das nações europeas!

Povo! E's aviltado não só pelos estrangeiros, mas por proprios portuguezes que para ahi se banqueteiam á custa do teu suor.

Salva-te do abysmo em que estás proximo a resvallar, rehabilita-te já que te fizeram restegar as faces pelo lado!

Approxima-se o momento decisivo! E' forçoso que nos unamos e gritemos juntos:—**A's armas!**

Só então venceremos, só então nos rehabilitaremos, só então seremos um povo honrado e livre!

Benedicto Ottonio.

O sr. Hintze sabe o que diz mas não diz o que sabe.

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

ANTONIO MARQUES DE ALMEIDA

6, Rua dos Mercadores, 8

Calçado d'uma das principaes casas de Lisboa.

Tambem se faz de encomenda.

ATTENÇÃO

Recommendamos ao publico o estabelecimento do nosso amigo e correligionario Fontes Pereira de Mello, sito na Praça do Commercio d'esta cidade.

Em correspondencia com as primeiras casas nacionaes e estrangeiras, fornece aos seus freguezes com a maxima promptidão, por preços modicos, todas as especialidades conhecidas em livraria e papellaria.

Agora montou estabelecimento de tabacos, e acaba de receber um variado sortido das melhores marcas.

Incansavel e de uma honestidade proverbial, Joaquim Fontes merece todo o agrado do publico.

Emulsão de Scott

Braga, 12 de Maio de 1887.

III.ªs Srs. Scott e Bowne.

Tenho applicado com bom resultado a Emulsão de Scott de oleo de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda na phthisica pulmonar, escrofulose e molestias chronicas de forma consumptiva, restaurando as forças aos doentes e augmentando-lhe o apetite e nutrição.

Joaquim José Malheiro da Silva, Bacharel formado nas faculdades de Medicina e Philosophia pela Universidade de Coimbra, Medico do Hospital de S. Marcos d'esta cidade de Braga, etc.

VINHO

M. F. Simões, da Palhaça, não vende, tem para vender 25 pipas de vinho, de superior qualidade, como verificarão.

Contra a debillidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

PICADAS

Emfim!...

Já se consta novamente Que sempre vae, em missão... O tal D. Cyrillo—o «bombo»— O tal do cebo, catão.

Aquella vacillação Da panelinha dos sete Parece o celebre conto: Estando eu mette, não mette...

Ha «opinões»...

A resposta ao «plebiscito», Não vae com duas razões, Porque, sobre a tal missão Ha varias opiniões.

Dizem uns certos fulanos, —E com visos de verdade— Que o «bombo», foi para as minas... Arranjar outra metade...

Tambem os proprios progressos, —Os consid'rados refugos— Dizem que o tal D. Catão Foi p'ra lá... 'scamar bezugos...

Diz-se que o zé dos chouriços Vae dançar as estopinhas, Emquanto o catão manhoso Vae fazer... pinos e linhas.

Tambem por ahi se diz Que o catão voltará breve, Pois que vae... tratar das bombas Por ser um officio leve.

Ha quem diga que elle foi A Moçambique, aos patacos; Mas o voto principal E' que foi... pentear macacos...

Eu creio só que o tal «bombo», —Por não ter nada de lerdá—, Foi mandado a certa cousa... Que rima bem com lacerda...

ZÉ COSME.

Aveiro, 21—6—90.

A RIR

Uma viuva com filhos casou com um viuvo que tambem tinha filhos. Com o decorrer do tempo houve tambem filhos d'este matrimonio. Um dia estavam os dois casados a conversar quando sentiram grande barulho lá dentro. A mãe foi ver o que era e voltou a dizer ao marido:

—Eram os teus filhos e os meus filhos que estavam a bater nos nossos filhos.

—Que fazes, menina? —Estou dando cor á boneca. —Com genebra! Mas como queres tu que esse liquido torne rubra a boneca? —Ora! pois a mamã não diz sempre que a genebra é que põe vermelho o nariz do papá?

Um sujeito estava n'uma hospedaria que lhe não agradava, e achando-se sentado á mesa ao pé de uma senhora, que não conhecia, perguntou-lhe:

—Ha muito tempo que está presa n'esta cavallaria? —Preso não estou, mas estou aqui ha muito tempo; porque sou a dona do estabelecimento, e sou eu quem dou de comer ás bestas.

—Vês este homem que me cumprimentou? E' um homem que já tem contribuido para enxugar muitas lagrimas. —E' então um philantropo? Um excelente coração?

—Não, meu amigo, é um negociante de lenços e mais roupa branca.

—Onde vaes tu com esse revolver na mão? —Deixo-me, vou matal-o. —Mas quem vaes matar, homem? —Aquelle sujeito que vae alli. —Mas porque? —Porque é o homem que mais danno me tem causado; tornou-me desgraçado por toda a minha vida.

—Mas que fez elle? —Ora o que me fez! Emprestou-me dinheiro para me casar.

Constituição da Republica dos Estados-Unidos do Brazil

As bases principaes do projecto a que obedece a constituição da Republica Brasileira são as seguintes:

O unico responsavel perante a nação é o chefe do Estado.

Os ministros não teem assento na camara e o deputado senador que seja mandado para tal cargo perde essa qualidade.

Salvo a primeira eleição do chefe do Estado, que será feita pelo congresso, as seguintes effectuar-se-hão em dois graus. O povo elegerá delegados especiaes para por seu turno elegerem o supremo funcionario da nação, sendo o numero d'esses delegados dez vezes superior ao dos deputados, e effectuando-se a eleição em reuniões parciaes nos diversos Estados, no mesmo dia e á mesma hora. O congresso conhecerá o resultado da eleição e proclamará quem reuniu maioria absoluta.

Se não a tiver, o congresso tomará as tres maiores votações e o escrutinio será entre os respectivos nomes; se ainda não se obtiver a maioria absoluta, repete-se o mesmo processo, não já entre os tres, mas entre as duas maiores votações até que afinal o que reunir a maioria será o eleito.

Não é permittida a reeleição para presidente da Republica, cujas funcções durarão por cinco annos, senão passados dois periodos presidenciaes, não podendo os ministros ser candidatos á presidencia da Republica e exercendo o cargo de vice-presidente do congresso.

O presidente da Republica será substituido:

Pelo vice-presidente, pelo presidente da camara dos deputados, pelo vice-presidente do senado, e pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

De tres em tres annos haverá eleições de deputação e, por periodos de igual duração, se renovarão o senado, pelo terço; mas de fórma que a exclusão nunca seja superior á de um senador por Estado.

Qualquer cidadão, comtanto que tenha 21 annos e goze todos os direitos civis e politicos, poderá exercer qualquer cargo.

São garantidos: —a inviolabilidade da pessoa do cidadão;

—a inviolabilidade do lar; —o segredo das cartas; —a liberdade do pensamento e de palavra;

—o direito de reunião; —a liberdade de consciencia; —a liberdade de ensino; —a igualdade perante a lei.

São abolidos: —Os titulos e condecorações de qualquer natureza; —Toda a especie de privilegios;

—As penas de galé perpetuas e de prisões com trabalho.

Ha tres poderes: legislativo, executivo e judiciario. São independentes e harmonicos.

Os Estados tem vida propria. Tudo que não estiver previsto na constituição é da competencia dos Estados.

O governo federal não tem intervenção nos Estados senão para manter a fórma republicana e fazer cumprir as deliberações dos tribunaes federaes.

Os laços communs em toda a Republica são representados:

—pela unidade da legislação; —de exercito e armada; —de telegraphos e correios; —de moeda.

A capital será escolhida pelo congresso, devendo ser desanexada do Estado a que pertencer e será proclamada Estado independente.

Toda a organização politica se baseia no regimen municipal. Em cada districto federal haverá um conselho municipal e um gover-

nador civil de cujas decisões se poderá recorrer ao chefe do Estado.

Será resolvido por arbitragem qualquer conflicto internacional.

Parece que os diversos Estados da Republica darão 200 deputados e 63 senadores, percebendo o subsidio de 40\$000 réis diarios.

O Estado do Rio de Janeiro dará 20 deputados; a Capital Federal, 9; e o Estado das Minas Geraes, 40.

O sr. Hintzê nem sabe o que diz nem diz o que sabe.

INDICAÇÕES UTEIS

E' indecentissimo o modo como a carne de vacca é transportada do matadouro para os talhos da cidade.

A quem competir pedimos para que isso acabe e se obrigue os srs. marchantes a terem umas carroças decentemente apropriadas.

Não é isso muito dispendioso.

Ao sr. commissario de policia pedimos que se digno fazer algumas visitas sanitarias aos depositos de pesca que ha para os lados do bairro pescatorio e bem assim á Praça do Peixe, que é o foco de quantas porcarias ha.

E' uma vergonha para uma cidade como a nossa e muito prejudicial para a saude publica.

Esperamos providencias.

Lembrámos á ex.^{ma} camara a conveniencia de estabelecer um posto permanente para requisição de guias de transito ou manifestos dos generos sujeitos ao imposto municipal.

A maneira como este serviço actualmente está organizado é impossivel.

Prejudica o commercio e o publico em geral.

CARTAS

BAIRRADA

Junho, 20.

Foi finalmente entregue na camara electiva, pelo deputado do circulo, a representação da camara municipal de Anadia contra os novos impostos. Fez-se esperar, mas sempre se lavrou o protesto, um documento frio, laconico, sem erudição. Mas o certo é que appareceu, quando nós já estavamos inclinados a crer que nem isto se faria, tão propensos vemos aqui os animos para a doce paz e harmonia dos accordos politicos, a ultima nota de degradação e decadência do constitucionalismo que nos está explorando!

Ao protesto da camara de Anadia deviam logo seguir-se os protestos das camaras de Oliveira do Bairro, Mealhada e Cantanhede. Crêmos, porém, que se o povo não impozer por qualquer fórma a sua vontade, as camaras nada farão. E vamos dizer porquê:

A Mealhada tem, nos seus dominios, o cancro de Luzo e Bussaco, onde os regeneradores estão continuando as obras espectaculosas dos tempos anreos dos progressistas. Em Cantanhede houve um pacto para a eleição de deputado, e progressistas e regeneradores estão hoje alli dirigindo a politica, em bucolica comunidade de interesses e aspirações. Em Oliveira do Bairro acorreu-se dos progressistas um antigo influente constituinte-regenerador, e não será, certamente, nos primeiros tempos do enlace politico, em plena lua de mel, que a guerra se ateará.

E eis ao que chegou a politica monarchica n'este burgo, que ainda ha dois dias constituia um morgadio indispotavel dos senhores progressistas!... E' desviar os olhos...

Como dissemos em uma das nossas ultimas cartas, falla-se hoje na Bairrada na cultura da beterraba, presumindo-se que venha a estabelecer-se aqui uma fabrica para extracção do assucar, dado o caso que as experiencias, a que está procedendo um pratico francez, mr. Gibert, sejam coroadas de bom resultado.

Ora é sabido por toda a gente que tenha feito algum pequeno estudo sobre as culturas saccharinas, que a beterraba é a planta saccharina europeia mais apreciavel, cuja cultura abrange uma grande extensão nos departamentos do norte da França, na Belgica, na Alemanha, na Austria e em parte da Russia.

Em Portugal tambem se sabe que a beterraba se desenvolve admiravelmente. Obtem-se aqui, temol-as em propriedades nossas, raizes de grandes dimensões, que se conservam de um anno para o outro na terra sem o menor defeito. A questão, pois, para a Bairrada não é indagar se a beterraba se dá aqui bem —o que nos parece provadissimo; é saber quaes os seus rendimentos em assucar crystallisavel. Na percentagem de assucar que dêrem as raizes, é que está a solução do problema. Por se ver uma beterraba muito bem creada, com uma raiz de enormes dimensões, não se pense que ella possue as propriedades indispensaveis para a extracção do assucar. Póde estar muito carregada de saes e de albuminoides e ser pobrissima em assucar.

Mr. Gibert, que nos parece um cavalleiro muito competente para o estudo d'esta importantissima questão, e que vive ha cerca de dois mezes em Anadia, onde veio fazer experiencias sobre a cultura da beterraba, por conta—diz-se—de uma companhia em organização para explorar esta industria na Bairrada; mr. Gibert, pelos variados sementeiros a que tem procedido em propriedades de diversos lavradores dos concelhos de Anadia e Mealhada, terá brevemente occasião de avaliar se os nossos terrenos se prestam á cultura da beterraba em condições de se lhe extrahir o assucar que dê o rendimento necessario para cobrir as despesas d'uma installação industrial em grande escala.

Pela nossa parte, estimariamos de véras que a companhia se organisasse, e desse resultados vantajosos para os seus iniciadores, porque era certo que a Bairrada tambem ganhava com a exploração de mais uma industria nova.

PUBLICAÇÕES

Os Mysteries do Porto.—Recebemos o 2.º fasciculo d'este romance de grande sensação, original de Gervasio Lobato, illustrado com magnificas phototypias e editado pela Empresa Litteraria e Typographica.

Contos Modernos.—Estão publicados os n.ºs 5 e 6 d'esta excellente publicação, de que é director litterario o sr. Santos Gonçalves. O summario do n.º 6 é o seguinte:—«Do Bragança ao Gargalho», Santos Gonçalves; «Uma hora de somno», Aurélien Scholl; «Esperando...», D. Julia Lopes de Almeida; «Aurora», Jules de Glouvet; «Nirvana Boudhista», Anatole France; «Porque me não mudei eu», André de Versait; «Realismo corso», Hugues le Roux.

Cada volume dos Contos Modernos custa por assignatura 50 réis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por séries de 12 volumesinhos de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição luxuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás séries de 12 volumes pelo preço de 600 réis, pagos adeantadamente.—Assigna-se na rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

As Mil e uma Noites.—Recebemos o 1.º fasciculo d'esta curiosa obra phantastica, que a empresa do «Recreio» está dando a lume em uma excellente edição, illustrada com chromos e gravuras. Veja-se o annuncio.

Revista Popular de Conhecimentos Uteis.—Summario do n.º 107: Santo Antonio (I); Perturbações da visão; O mildiu e o seu tratamento (III); A cozinha laponica; O homem da epocha do rangifer (II); Animaes uteis e prejudiciaes;

Uma igreja de ferro; As orelhas crescom; Notas bibliographicas; Nova materia prima para vidro; Boratagem dos vinhos; Novas correias de transmissão; Pufim de ovos; O dynamo Polechko; Musgo artificial; Novo cimento; Para tirar o cheiro do tabaco; Gravura em vidro; Correspondencia.

Dramas do Casamento.—Recebemos o fasciculo n.º 7 d'este romance do festejado escriptor Xavier de Montepin, versão portugueza de Julio de Magalhães. E' illustrado com chromos e gravuras, e editado pela acreditada empresa Belem & C.ª

O Marião.—Publicou-se a caderneta n.º 25 (volume III) d'esta obra de Emile Richebourg, versão portugueza de Julio de Magalhães e illustrada com chromos e gravuras. A edição é da mesma empresa.

O Mundo Elegante.—Distribuiu-se o n.º 24 (anno IV) d'este excellente jornal de modas, dedicado ás senhoras portuguezas e brasileiras, e impresso em Paris.

Geographia das Escolas Primarias

O nosso estimado patricio e amigo Alexandre das Dóres Casimiro, distincto professor de ensino complementar, brindou-nos com um exemplar d'esta sua recente produção,—que se acha coordenada segundo os programmas dos exames de admissão aos lycées e complementares, e com desenvolvimento sufficiente para auxiliar os aspirantes ao magisterio primario.

Desnecessario será dizer que a coordenação da Geographia das Escolas Primarias está feita por uma maneira clarissima e breve, o que mais uma vez veio evidenciar o talento e vastos conhecimentos de Alexandre Casimiro, a quem cabem os maiores louvores pelos serviços relevantes que vem prestando á instrucção com as obras escolares que tem dado a lume.

Ao nosso amigo agradecemos a sua delicada offerta.

Infortunio

Subscrição a favor do infeliz operario serralleiro Alfredo de Pinho, entrevado:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Transporte, Manuel Antonio de Abreu, G. V. A., and total 3200.

ANNUNCIOS

AS MIL E UMA NOITES

CONTOS ARABES

Edição Illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Cada folha de 8 paginas, 10 réis; cada chromo ou gravura, 10 réis; cada fasciculo semanal, 50 réis.

Na provincia a expedição será feita quinzenalmente de dois em dois fasciculos, pelo preço de 100 réis.

Cada volume, por assignatura, illustrado com chromos e gravuras, 400 réis.

Estão publicados os dois primeiros fasciculos.—Assigna-se na administração do «Recreio», na rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Manuel Nunes Correia, Filhos & C.ª

188 — RUA DE S. JULIÃO — 198

LISBOA

ALFAYATES E MERCADORES

ESTE tão conhecido estabelecimento, aonde o publico encontra um bonito e variado sortimento de artigos de modas, tanto para homens como para senhoras e creanças, acaba de abrir um novo ramo de commercio.

Secção de Depositos e Caixa Economica

Recebem dinheiro e depositos abonando os seguintes juros:

Table with 2 columns: Term and Interest Rate. Includes A' ordem (3 p. c. annual), 3 mezes de prazo (4 p. c.), 6 (5 p. c.), 12 (6 p. c.).

JUROS PAGOS AOS SEMESTRES

Esta secção abre todos os dias não sanctificados ás 9 horas da manhã e fecha ás 6 horas da tarde. Nos dias sanctificados abre ás 10 horas da manhã e fecha á 1 hora da tarde.

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bom Jardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmi-

no A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araújo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Neilas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Aguada, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canaveses, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantegais, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmãos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Polares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro — Pharmacia de F. da Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.

Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

VENDE-SE uma casa, proximo da Estação. Trata-se com Joanna Rosa, viuva de Miguel Vicente.

Largo da Estação—Aveiro.

EMULSAO DE SCOTT

Do Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tao agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

- Cura a Phthisis; Cura a Anemia; Cura a Debilidade em Geral; Cura a Escrofula; Cura o Rheumatismo; Cura a Tese e Seções; Cura o Rachitismo das Crenças.

E receita pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

Srns. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezto annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o oleo de fígado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tao bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por tanto são brilhantes e felizes a V. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas crenças debilitadas em geral, e a escrofula, enfermidades tao frequentes neste pais.

Dr. FRANCISCO DE ASSIS MEXIA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1885.

Srns. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.

Mus Srs.—Offereço a V. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas crenças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publical-o. Sou de V. Srs. S. Q. E. S. M., Dr. AMBROSIO GILLO.

Se vende nas boticas e drogarias.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Advertisement for 'RR. PP. BENEDICTINOS' dental products, featuring an illustration of a man in a robe and text describing the benefits of the elixir and tooth powder.

LANÇADEIRA OSCILLANTE MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER DE NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SAO estas as melhores machinas de costura AMERICANAS que teem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca e de cór, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tao rapidas e leves como não ha eguaes. A prestações de 500 réis semanacs e a dinheiro com grande desconto.

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

E em todas as capitaes de districtos de Portugal e em Estarreja, na Praça, pegado ao Club

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do fígado e difficéis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forçes.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forçes.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent 'lunch' para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao 'toast', para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forçes.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarells, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Advertisement for 'MEDICHO QUINTELLA' featuring a bottle of 'LIGOR DEPURATIVO VEGETAL' and text describing its medicinal properties.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

Approved por carta de lei de 1 de julho de 1867. Conforme a edição official

Preço—br., 240; enc., 360

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida de um esboço biographico, por A. X. Rodrigues Cordeiro

1 vol. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

AVEIRO

Dão-se passagens gratuitas a familias que queiram ir livremente para qualquer ponto do Brazil, com desembarque no Rio de Janeiro.

MALA REAL PORTUGUEZA



O paquete * * * em 10 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Magnificas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

O paquete «Rei de Portugal» em 22 de abril para os portos da Africa.

MALA IMPERIAL ALLEMÃ



«Olinda» em 18 de abril para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

«Santos» em 26 d'abril para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Corrientes» em 1 de maio para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

«Bahia» em 12 de maio para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Montevideo» em 18 de maio para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

MESSAGERIES MARITIMES

«North» em 24 de abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

«Ville de Rosario» em 22 de abril para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Paranaguá» em 2 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA A AFRICA PORTUGUEZA



«Angola» em 20 de abril.

«Bolama» em 6 de maio.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a

19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro

Manuel José Soares dos Reis.



GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os systemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.

Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os systemas.

Bengalas a principiar em 100 réis e paus para praias a principiar em 200 réis.

UNICAMENTE

19, Rua dos Mercadores, 23

Editor

Antonio Ponce Leão Barbosa

Typ., R. do Espírito Santo, 7L